

DINÂMICAS FAMILIARES DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM SALVADOR/BA mudanças e (re)construções

*Maria de Fátima Santos Mônico*¹

*Maria Gorete Borges Figueirêdo*²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender as repercussões da migração dos venezuelanos, fixados em Salvador, do território de origem para esse novo território a partir das suas narrativas e dinâmicas familiares. É na família que primeiro se estabelece a relação de cuidado gerando intimidade, afetividade e segurança. No percurso metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada em imigrantes venezuelanos, fixados em Salvador, atendidos pelo Centro Comunitário Mons José Hamilton (CCMJH) localizado na Paróquia da Ascensão do Senhor, no Centro Administrativo da Bahia (CAB), Salvador/BA. As entrevistas foram realizadas em ambiente virtual (Plataforma Google Meet) ou na modalidade presencial, e a partir das respostas às questões norteadoras da entrevista foram definidas categorias analíticas de acordo com o método dedutivo de análise. Como conclusão os participantes apresentaram concepções subjetivas e singulares sobre a definição de família associadas a cuidado, vínculo, suporte e outros elementos correlatos e como estratégia elegem novas conjunturas e/ou indivíduos como substitutos circunstanciais da família de origem – “minha família local”, configurando e restabelecendo uma rede de cuidado e segurança.

Palavras-chave: Dinâmica Familiar. Migração. Imigrantes Venezuelanos.

1 INTRODUÇÃO

A concepção geral sobre a migração envolve, de maneira direta, alguns elementos interligados dentre eles: território, lugar e família. Ao se falar de migração, está implícita a ideia de território e de lugar. O território é passível de análise social somente quando é utilizado pelos indivíduos. Neste sentido, “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (Santos, 2005). Destarte, a territorialidade humana é composta por diversos agentes sociais - do Estado aos cidadãos, que estão interessados em algo comum naquela porção geográfica (Brito, 2008).

¹ Graduada em Psicologia – UCSal; E-mail: fatimamonaco@uol.com.br.

² Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social-UCSAL; Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania (PPGPSC). E-mail: maria.gorete@ucsal.br .

REVISTA VERITATI

Por outro lado, o lugar é conceituado não só como um ponto estático definido por coordenadas geográficas, mas sim pela “articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre seres humanos e os elementos que compõem esse espaço” (Azevedo; Olanda, 2018). A família e o grupo social ao qual pertencemos, tem significado e significância nesse processo de imigração, visto gerar rupturas sociais para quem imigra. E o lugar é o resultado das complexas relações sociais que surgem em um determinado contexto histórico (Santos, 1997, *apud* Azevedo; Olanda, 2018). Destarte, é sobre o lugar e o território que os fluxos migratórios acontecem desde os primórdios da existência, e essas dimensões constroem um “novo” mundo, e um “novo” existir para o imigrante.

Através dos diferentes territórios e lugares, em todo o mundo, que os fluxos migratórios acontecem desde o início da história da humanidade. A raiz etimológica da palavra migrar deriva do latim “migrare” significa o ato de mudança permanente ou temporária para um novo local (Becker, 2014). O fluxo migratório é um dos fenômenos sociais mais importantes do mundo contemporâneo (Cierco, 2017) e é conceituado como mobilidade de “correntes populacionais que se deslocam de uma área configurada como de expulsão, em geral rural ou pouco urbanizada, para uma área de atração - grande cidade ou metrópole” (Barcellos, 1995). De uma maneira geral, migrar significa romper as fronteiras do seu território para outro destino, baseando-se em diferentes motivações internas ou ambientais (Golgher, 2004).

Em todo o mundo, existem cerca de 250 milhões de migrantes internacionais, isto é, pessoas que vivem em países diferentes do que nasceram. Dentro desse contingente, “mais de 68 milhões estão em deslocamento forçado” (ACNUR, 2019). Desta forma, percebe-se que existem diferentes motivos associados à realização do ato de migrar, evidenciando a diferença conceitual entre os migrantes e os refugiados. Os migrantes são indivíduos que escolheram mudar-se do seu país, principalmente, para melhorar de vida; buscar trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. E os refugiados são definidos como:

[...] indivíduos que estão fora do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados à sua raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. Também são consideradas refugiadas aquelas pessoas que foram obrigadas a deixar seus países devido a conflitos armados, violência generalizada e graves violações de direitos humanos (ACNUR, 2018, p. 2).

REVISTA VERITATI

Enquanto os imigrantes são livres para escolher o seu local de destino e tem diversos motivos associados à sua migração, a exemplo: estudos, turismo, trabalho. O Estatuto do Refugiado (1951) define refugiados como indivíduos que foram obrigados a sair do seu país de origem por terem seus direitos básicos violados; ameaça de perseguição por diversos motivos; conflitos armados e outros fatores. No Brasil os imigrantes são definidos pela Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017, como “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil” (Brasil, 2017). Os refugiados, por sua vez, são definidos pela Lei Nº 9.474, de 22 de julho de 1997, como todo indivíduo que:

- I- devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se a proteção do seu país;
- II- não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III- devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (Brasil, 1997, TÍTULO I, SEÇÃO I).

As causas do êxodo involuntário variam a partir das nacionalidades dos refugiados, as situações vividas pela população síria e haitiana influenciaram na realização de fluxos migratórios internacionais involuntários em busca de apoio, assistência e proteção de outros países. Destarte, a vulnerabilidade humana diante de tragédias naturais, perseguições políticas e falta de condições concretas de sobrevivência e habitabilidade são os responsáveis pelos deslocamentos abruptos das populações de refugiados, em todo o mundo.

Dentre as várias nacionalidades de imigrantes ou refugiados que se deslocam do seu país de origem para outro território, o foco principal deste estudo são os venezuelanos, que migram para o Brasil e se fixam no território brasileiro. O movimento migratório dos venezuelanos se intensificou nos últimos anos, pois percebeu-se uma maior quantidade dessa população de faixa etária jovens adultos com o objetivo de obter melhores condições laborais e financeiras, passando pelas fronteiras da região norte do Brasil.

O principal ponto de entrada para os imigrantes e/ou refugiados venezuelanos é o extremo norte do Brasil, no estado de Roraima, que faz fronteira com a Venezuela (Schwinn; Portela, 2018). Dados estatísticos sobre a migração dos venezuelanos para o Brasil mostram que de 2015 até o primeiro semestre de 2017, houve um aumento

REVISTA VERITATI

considerável de solicitações de refúgio, indo de 829 para 7.600 solicitações (Simões et al, 2017).

Estudos recentes do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra) mostram que o volume de imigrantes e/ou refugiados que vieram para o Brasil no mês de fevereiro de 2019, quando comparado ao mesmo mês em 2018, teve um aumento de 180%, determinado fundamentalmente pelos registros temporários dos venezuelanos (OBMIGRA, 2019). De maneira análoga, o estudo recente de Arruda-Barbosa et al (2020) confirma o crescente fluxo migratório dos venezuelanos para o Brasil e seus impactos no setor de saúde dos hospitais do estado de Roraima. Segundo os autores, o setor de saúde da Venezuela está em colapso e, por isso, muitos imigrantes e/ou refugiados estão vindo para o Brasil com o intuito de serem atendidos pelos profissionais de saúde.

A principal causa associada ao aumento do fluxo migratório de refugiados venezuelanos para o Brasil é que “a Venezuela passa por uma forte crise política e de abastecimento o que tem repercutido no aumento do número de imigrantes venezuelanos entrando no Brasil de forma legal, ilegal e até mesmo pedindo refúgio” (Oliveira, 2020). Forçando os venezuelanos a saírem do seu território e buscarem refúgio por fatores sociais, políticos e econômicos, sendo “o principal motivo da mudança geográfica de residência dos venezuelanos, a crise multidimensional que o seu país de origem está enfrentando (Figueiredo, 2019); não obstante, existem outros casos particulares em que a migração para o Brasil, ou outro lugar de destino, pode ser motivada por: interesses pessoais; laborais, estudos, turismo ou qualquer outra demanda subjetiva/concreta que sirva de impulso, para que o indivíduo tome a decisão de migrar.

O processo migratório não significa apenas mudar de território, pois essa atitude promove mudanças, efeitos e repercussões psicossociais na vida do imigrante e/ou do refugiado, naquele novo território (Sarriera et al, 2005). Os fluxos migratórios promovem desafios multidimensionais tanto para quem chega ao novo território, quanto para quem irá receber esses novos imigrantes ou refugiados em seu país (Dantas, 2017).

O processo da migração é subjetivo e depende, de maneira direta, dos recursos psicológicos e sociais que o imigrante ou refugiado predispõe (Coutinho, Oliveira,

REVISTA VERITATI

2010). Destarte, uma maior habilidade cognitiva de adaptação ao novo território e uma rede de apoio social mais fortalecida podem funcionar como elementos importantes para a diminuição do impacto negativo do processo migratório. Junto ao processo de migrar surgem diversos aspectos, potencialmente, estressores que podem impactar o imigrante e/ou refugiado, psicologicamente. Dentre eles, existem: “diferença no ambiente físico e social, choques de culturas, estilos de vida, barreiras linguísticas, diferenças no sistema legal” (Muhlen et al, 2010) entre outros.

Além disso, o processo migratório pode promover crises de identidade, já que as diferenças culturais começam a integrar o novo ambiente e o “universo simbólico da pessoa é abalada por meio das rupturas desencadeadas” (Becker, 2014, p.34). Existem outros fatores psicossociais que podem causar estresse no imigrante ou no refugiado. O fluxo migratório também pode permitir o contato com preconceitos, discriminações, trabalhos mal remunerados, desemprego, estereótipo, isolamento, redes de apoio social deficitárias e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Granada et al, 2017).

De uma maneira geral, existem diferentes desafios, na maior parte dos setores sociais, que o imigrante ou refugiado pode entrar em contato, quando se desloca para outro território. Essa situação será ou não estressora (promotora de sofrimento psíquico) a depender de como o indivíduo vivencia, elabora e ressignifica essas dificuldades. Becker (2014) atenta que o ato de migrar pode promover um processo de “vulnerabilidade psíquica” na maneira como o indivíduo que migra percebe e se relaciona com a nova realidade, tendo como parâmetro a ideia de que ocorreu o “rompimento dos laços afetivos e as referências socioculturais de origem”.

É possível que também existam repercussões na saúde mental e física. Em relação a saúde mental, o fluxo migratório pode desencadear uma gama de psicopatologias (depressão, estresse traumático, suicídio e outras formas de doença psiquiátrica), que vão aparecer ou não, a partir de cada imigrante ou refugiado, pois eles são idiossincráticos e subjetivos (Perdomo, 2006). Em relação ao físico, a migração pode desencadear certas “mudanças nos hábitos dos imigrantes como: o regime alimentar, consumo de álcool e cigarros e atividades físicas que podem ter consequências diretas em sua saúde física” (Perdomo, 2006, p. 2).

REVISTA VERITATI

Marinucci (2019) já reforçava desde o título do seu estudo -“*Não são apenas números. Olhares psicossociais sobre migrantes e refugiados*”- que o imigrante deve ser visto de uma maneira multidimensional. O referido autor afirma que as migrações não devem ser vistas apenas pela sua porção quantitativa, pois as mobilidades territoriais...

[...] são protagonizadas por seres humanos. Não por coletividades abstratas, uniformes e padronizadas – “os” migrantes, “os” estrangeiros, “os” refugiados – e sim por sujeitos concretos que possuem biografias singulares, trajetórias existenciais específicas, recursos materiais, simbólicos e sociais peculiares (Marinucci, 2019, p.7).

Um olhar psicossocial promove uma visão integral e qualitativa daquele sujeito que, por motivos específicos, resolveu migrar para outro território. Silva (2020) defende a concepção de que o processo migratório gera consequências nas interações sociais e na formação do psiquismo dos indivíduos que vão viver em outros territórios, pois quando o indivíduo sai do local de origem, ele pode passar por um processo de luto (reação às perdas físicas e simbólicas do ato de migrar) e também ter contato com elementos que dificultem a sua adaptação ao novo contexto social. Esses elementos podem ser descritos da seguinte forma: perda de redes de apoio, isolamento, “marginalização, preconceitos étnicos e raciais, desamparo jurídico no país de destino e barreiras sociais e linguísticas que têm influência na saúde mental dos imigrantes” (ABAD, 2018).

Quando ocorre um fluxo migratório, segundo Perdomo (2009) “o imigrante tem de adotar um novo ambiente social e cultural que o pode levar a definir o seu sistema de valores”. Não obstante, a migração ou refúgio podem permitir o contato do imigrante com vivências e contextos melhores do que era vivenciado no seu território anterior. A forma como o imigrante ou refugiado irá atribuir significado ao seu novo território depende dos recursos que ele terá acesso e da sua história ontogenética, filogenética e cultural. Dentre as repercussões psicossociais da imigração, este estudo irá destacar a dimensão da família e das dinâmicas familiares. A família é entendida, no presente estudo, a partir da Teoria Sistêmica, como “um sistema ativo em constante transformação; como um organismo que se altera com o tempo para assegurar a continuidade e crescimento psicossocial de seus membros” (Becker et al, 2017 p. 129).

REVISTA VERITATI

Outra definição que serve de base para esse estudo é a de que a família consiste em “mais que uma coleção de indivíduos; um sistema, uma totalidade organizada cujas partes funcionam de maneira que transcende suas características isoladas” (Minuchin; Nichols; Lee, 2009, p.15). De maneira semelhante e interrelacional, a dinâmica familiar pode ser definida como: “o conjunto de formas de funcionamento familiar, relações hierárquicas e de poder que se estabelecem entre os membros” (Becker, 2014, p. 43). A partir da referida definição, fica evidente que a dinâmica familiar varia a partir de cada sistema familiar. Desta forma, ao migrar ou se refugiar em outro território, podem ser formadas novas formas de relacionamento e convívio em uma mesma dinâmica familiar.

Becker (2014) aponta diferentes repercussões psicossociais da migração nas dinâmicas familiares. Elas podem ser descritas da seguinte maneira: inversão de papéis familiares- mudam suas funções no sistema familiar após a migração; manutenção do casamento a distância -quando somente um do casal migra; sinais de estresse entre os membros da família, desequilíbrios psicossomáticos e/ou interpessoais; sobrecarga das relações conjugais; sentimento de falta de apoio dos outros membros; insatisfação com o novo ambiente; traição ou abandono pelo outro membro do casal. Acrescenta-se a falta de diálogo familiar sobre os impactos da mudança de território, destacando grupos mais vulneráveis: idosos e crianças.

A família é um dos elementos que compõem a rede de apoio social do imigrante ou do refugiado (Becker et al, 2017). Esse é um fato que justifica e valida a importância das dinâmicas familiares para o indivíduo que migra. A família é um sistema que possui padrões específicos e relacionais de funcionamento. Esse modo como os indivíduos interagem, comportam-se e se relacionam, poderá ser modificado pela mudança geográfica de residência. Com isso, esses familiares deverão ser criativos e resilientes no intuito de criarem um novo mecanismo de funcionamento grupal que seja efetivo à sua nova realidade.

Desta forma, este estudo é relevante no sentido de que as narrativas dos imigrantes sobre as repercussões psicossociais da mudança de território em sua vida, podem contribuir para uma maior compreensão de como esses indivíduos estão vivenciando essa nova fase. A partir desse maior conhecimento, torna-se possível criar medidas efetivas de prevenção ou minimização dos efeitos negativos da migração ou refúgio, no indivíduo e na sua família, por parte dos órgãos responsáveis.

REVISTA VERITATI

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender as repercussões da migração dos venezuelanos (fixados em Salvador), para um novo território a partir das suas narrativas e dinâmicas familiares. Além disso, a presente pesquisa tem como objetivos específicos: identificar as mudanças derivadas da migração nas dinâmicas familiares, e conhecer as narrativas de imigrantes venezuelanos sobre o seu processo de mudança de território e as consequências disso em suas vidas. Para tanto o caminho metodológico foi a pesquisa qualitativa, visto o foco ser a compreensão integrada do fenômeno, imerso no seu contexto, através da narrativa subjetiva dos indivíduos entrevistados, com uma abordagem mais flexível e semiestruturada do pesquisador. Utilizou-se uma abordagem semiestruturada nas entrevistas, de modo a permitir às pesquisadoras uma atuação mais flexível capaz de alterar a ordem das perguntas ou até mesmo modificá-las, conforme a evolução da entrevista.

Dentre o universo de 82 famílias de imigrantes, atendidas pelo Centro Comunitário Mons José Hamilton - nem todos são venezuelanos, os pesquisadores selecionaram quatro participantes que se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo, sendo amostra composta de 04 venezuelanos autodeclarados imigrantes. O projeto de pesquisa foi submetido e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica do Salvador (UCSal), e foram seguidas, as normas da Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Sendo os resultados organizados em categorias temáticas a partir do método dedutivo de análise. Utilizou-se o raciocínio lógico e a dedução para construir a interpretação, codificação e conclusão dos dados. As categorias temáticas são: definição e importância da família, dinâmica familiar na origem e dinâmica familiar após a migração, onde constam a exposição dos principais dados obtidos, exemplos de falas e a relação com os estudos teóricos e empíricos.

2 CONCEPÇÕES, DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Essa categoria temática refere-se às concepções dos imigrantes venezuelanos sobre a definição e importância da família. Para isso, as perguntas feitas foram: “O que é família para você?” e “Qual é a importância da família para você?”. Notou-se que a concepção dos entrevistados sobre família é subjetiva e, eminentemente, singular, derivada dos sentimentos, valores, crenças e vivências cotidianas (Crepaldi,

REVISTA VERITATI

1998; Faco; Melchiori, 2009). Desta forma, optou-se por expor os diferentes elementos narrados pelos participantes visando a gerar uma compreensão ampla sobre as narrativas.

Os imigrantes venezuelanos abordaram diferentes aspectos ao definir família. De uma maneira geral, os participantes associaram a família a: (1) cuidado, (2) ajuda, (3) aconselhamento, (4) orientação, (5) origem e centro de tudo, (6) vínculo, (7) suporte. Um exemplo de relato pode ser descrito da seguinte forma:

[...] Família são essas pessoas que você sabe que conta em qualquer situação; seja em uma situação boa... seja em uma situação ruim... As pessoas estão do seu lado, te ajudando, te apoiando, te dando conselhos [...] (entrevistada a). Outro relato foi: A família é a origem de tudo. É o centro de tudo [...] (entrevistada b).

A definição do termo família é complexo e varia a partir do contexto sociocultural, temporal e ontogenético - visão dos indivíduos a partir da sua vida (Dessen, 2010). O presente estudo utiliza-se das concepções do modelo teórico da Teoria Familiar Sistêmica, pois baseia-se na concepção de que a referida abordagem possui condições de compreender e analisar as particularidades envolvidas na relação entre migração e família. Desse modo a família pode ser definida como “um sistema ativo em constante transformação; como um organismo que se altera com o tempo para assegurar a continuidade e crescimento psicossocial de seus membros” (Becker et al, 2017, p. 129).

Outra definição é a de que a família consiste em “mais que uma coleção de indivíduos, um sistema, uma totalidade organizada cujas partes funcionam de uma maneira que transcende suas características isoladas” (Minuchin, 2009). De uma maneira geral, o presente estudo define a família como um sistema dinâmico, composto pela interação e integração dos seus membros, que utiliza a comunicação e outros fatores psicossociais - suporte, diálogo, convivência entre outros, como elo de ligação e sustentação do próprio sistema. Em relação à importância da família, a maioria dos imigrantes venezuelanos narraram elementos associados: ao cuidado, segurança, apego, preocupação e empatia com outros membros, interação presencial com os familiares e eixo de sustentação e suporte. A exemplo das falas:

A importância da família, para mim, são os cuidados... Que cuida de mim... Que me trata bem...”. Entretanto, uma das participantes diz que a importância da família é que os seus membros, sempre, tratem os outros como prioridade, em qualquer situação e contexto. O relato que exemplifica esse achado é o seguinte: “Nossa... É a minha prioridade sempre. Tanto os meus pais e meus irmãos, quanto o meu marido e o meu bebê. A família, sempre, é prioridade, para mim,

REVISTA VERITATI

mais do que o trabalho (Entrevistada c).

Dessa forma a família “representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local do exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal dos membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando” (Faco, 2009). Além disso, o suporte, cuidado e presença da família são elementos benéficos e importantes para minimizar as repercussões psicossociais disfuncionais associadas ao processo migratório (Becker, 2014), evidenciando assim que a família é elementos fundante a compor a rede de apoio social do imigrante/refugiado.

Ao abordar a dinâmica familiar na Venezuela, antes da migração, concepções subjetivas dos imigrantes venezuelanos sobre a sua dinâmica familiar anterior a migração vieram à tona. Percebeu-se nas narrativas da maioria dos participantes estão associadas à construção de momentos presenciais de reunião/confraternização familiar, com forte vinculação e união familiar. Além disso, ficou evidente que as famílias, em virtude do cenário de crise política e socioeconômica do território em que viviam, buscaram ajudar uns aos outros: financeiramente ou na disponibilização e troca de alimentos. Por exemplo:

[...] todo mundo se junta e vamos para a casa da minha mãe ou para a casa da minha tia e fazemos uma reunião. Aí, todo mundo fica lá”. (Entrevistado a) De maneira semelhante, “eu tenho uma família muito unida. Muito linda, na verdade. Tínhamos uma vida familiar bem (...). Que a gente passava muito tempo junto. Cozinhava junto, passeava junto. (Entrevistada b) .

Esse estudo define as dinâmicas familiares como “o conjunto de formas de funcionamento familiar, relações hierárquicas e de poder que se estabelecem entre os membros” (Becker, 2014). As dinâmicas familiares variam conforme o sistema familiar, o território, o contexto sócio-histórico e, por isso, mudam de família para família, nota-se a união, afeto, momentos de confraternização e o estabelecimento de um vínculo fortalecido entre os membros familiares como elementos que interferem de maneira benéfica na construção de um sistema familiar mais coeso e menos conflitivo (Campos, 2013)

As formas de funcionamento familiar, da maioria dos participantes, foram influenciadas pela crise política e de abastecimento que ainda ocorre na Venezuela (Oliveira, 2020). Os desafios impostos pelo território venezuelano obrigaram, boa parte, a migrar para outro país ou focar na sobrevivência individual e/ou do grupo

REVISTA VERITATI

familiar. Destarte, observou-se que elementos importantes das dinâmicas familiares, como: reuniões, passeios, confraternizações e momentos de lazer tornaram-se raros ou escassos (Amaral, 2020). A dinâmica familiar no Brasil após a migração retrata mudanças nas relações entre o imigrante e a família de origem venezuelana e de maneira geral, os imigrantes narraram que o contato se dá, exclusivamente, via ligação telefônica e aplicativos de mensagens, ocorrem em poucos momentos, com dificuldade de comunicação, e afastamento familiar em virtude da distância geográfica. Fica claro que as tentativas de promoção da manutenção do vínculo e união familiar não é fácil, nem favorável, diante dos desafios enfrentados pelos imigrantes, como é retratado na fala dos entrevistados:

“A gente passa por algumas dificuldades para se comunicar, não é?”. “Eles ficam me perguntando todos os dias, quando eu vou voltar” “ Eu acho que as consequências da migração não sabemos agora. Só cinco, dez anos depois é que conseguiremos perceber, os danos e as mudanças resultantes da migração. O afastamento familiar... Além de que você fale com a família todos os dias e fale muita coisa, não é a mesma coisa .” (Entrevistados a,b,c).

A migração promove mudanças nas dinâmicas familiares dos imigrantes venezuelanos, e o fluxo migratório: promove a sensação de saudade e ausência do membro familiar que continuou no país de origem, exige a formação de novos padrões de funcionamento familiar e adaptação cultural ao novo país, contato com processo de luto (perdas simbólicas) em diversas dimensões, presença de conflitos com a família estendida, tentativa de fortalecimento dos vínculos familiares com o intuito de superar os desafios associados a distância geográfica (Becker, 2015).

É perceptível que cada imigrante venezuelano narra uma dinâmica familiar muito singular e específica após a migração e, posterior, fixação no novo território. Os processos migratórios podem produzir o contato com “desafios inerentes à própria condição social, tendo em vista a quebra das redes significativas e culturais com o país de origem” (Becker, 2015). Destarte, nesse novo território, os imigrantes venezuelanos podem alterar as suas dinâmicas familiares do seu território anterior e construir novas formas de relacionamento pessoal e familiar adaptados à nova realidade geográfica. Além disso, os membros das famílias no novo território exercem um papel crucial no apoio e suporte a adaptação ao novo território e contexto cultural, bem como, às repercussões psicossociais associadas ao processo migratório. Os resultados deste estudo evidenciam que é possível a criação e consolidação de novas dinâmicas familiares no território de destino. No entanto, os imigrantes ou refugiados

REVISTA VERITATI

têm que utilizar da criatividade, resiliência e capacidade de se adaptar a novos contextos, para conseguir enfrentar os desafios psicossociais impostos pelo fluxo migratório (Amaral, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo migratório promove mudanças nas dinâmicas familiares, como: afastamento familiar em virtude da distância geográfica, maior dificuldade de comunicação com os familiares- apenas ligação telefônica e aplicativos de mensagens, readaptação das formas de convivência familiar para o novo território com outros membros familiares ou não, tentativa de fortalecimento do vínculo com os familiares no novo território para superar as adversidades associadas ao processo migratório e construção de estratégias de contato e manutenção da união familiar.

As narrativas dos imigrantes venezuelanos sobre o seu processo de mudança de território enfatizam aspectos como: dificuldades de adaptação ao idioma do novo território, entrada no Brasil primordialmente por Roraima, dificuldades socioeconômicas oriundas do processo migratório, ativação de uma rede de suporte/apoio no novo território com familiares/amigos que residem no território de destino, realização de atividades laborais objetivando sobreviver no novo território e melhoria de vida e condição financeira como principal motivo associado à migração. De forma geral todas as condições relatadas no processo imigratório direcionam para o cuidado com a pessoa, e a família como uma rede de proteção necessária, tanto que se refere a busca e formatação de modelos e/ou estruturas familiares locais, a exemplo de uma família ou pessoa venezuelana que acolhe outra no processo migratório como sendo “sua nova família” - lugar de referência e cuidado.

Ademais, os participantes apresentaram concepções subjetivas e singulares sobre a definição de família associadas a cuidado, vínculo, suporte e outros elementos correlatos. A definição do termo família é complexo e varia a partir do contexto sócio-histórico, cultural, temporal e da visão dos indivíduos a partir das experiências ao longo da vida (Dessen, 2010). E o presente estudo utilizou o Modelo Teórico da Psicologia Sistêmica que defende a ideia de que a família é um sistema ativo e dinâmico, composto pela interação e integração dos seus membros, que utiliza a

REVISTA VERITATI

comunicação e outros fatores psicossociais como elo de ligação e sustentação do próprio sistema.

Em relação a importância da família para os participantes, surgiram aspectos como: segurança, apego, preocupação com outros membros, cuidado e outros aspectos. Notou-se que o suporte familiar exerce um papel crucial para minimização das repercussões psicossociais disfuncionais associadas ao processo migratório (Becker, 2014). Outrossim, a família é um dos elementos que compõem a rede de apoio social do imigrante/refugiado e referente à dinâmica familiar antes da migração, percebeu-se que as narrativas, retratam a construção de momentos presenciais de reunião e confraternização familiar, em especial final do ano e forte vinculação e união familiar. Um achado relevante é que a crise política e socioeconômica da Venezuela repercutiu diretamente nas dinâmicas familiares da população geral, impondo a busca por sobrevivência e diminuição de momentos de interação e lazer familiar.

O cuidado com o sujeito, antes amparado na estrutura e rede familiar, foi fragilizado pela distância imposta no processo migratório deixando sentimentos de desamparo e fragilidade - relatados pelos entrevistados, o que retifica a família como agente de proteção e cuidado humano. Assim, os participantes apresentaram concepções subjetivas e singulares sobre a definição de família associadas a cuidado, vínculo, suporte e outros elementos correlatos e como estratégia elegem novas conjunturas e/ou indivíduos como substitutos circunstanciais da família de origem – “minha família local”, configurando e restabelecendo uma rede de cuidado e segurança.

O presente estudo centrou nos imigrantes do Centro Comunitário Mons. José Hamilton que se enquadraram nos critérios de inclusão, por tratar-se de uma pesquisa com um público muito específico. Diante da importância da temática pesquisada, sinalizamos que esta pesquisa não esgota o tema, sendo um caminho inicial necessário a realização de estudos futuros, com imigrantes, não só venezuelanos, e em diferentes lugares do Brasil, com o objetivo de investigar as suas dinâmicas familiares nos processos migratórios.

REVISTA VERITATI**REFERÊNCIAS**

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. *Migrações, refúgio e apátrida: guia para comunicadores*. 1. ed. 2019.

_____. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. *Protegendo refugiados no Brasil e no mundo*. Agência da ONU para Refugiados, 2018.

ARRUDA-BARBOSA, L. de; SALES, A. F. G.; SOUZA, I. L. L. de. Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de Roraima: análise qualitativa. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 2, e190730, 2020.

AZEVEDO, M. O.; OLANDA, E. R. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na geografia. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 136-156, 2018.

BARCELLOS, T. M. *Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade da última década*. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 296-309, 1995.

BECKER, A. P. S. *Família sem fronteiras: dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar*. Florianópolis, 195 p., 2014.

_____.; BORGES, L. M.; CREPALDI, M. A. Imigração e dinâmica familiar: uma revisão teórica. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 160-181, 2017.

BEZERRA LIMA, J. B.; GARCIA, A. L. J. C. R.; FECHINE, V. M. R. Fluxos migratórios no Brasil: haitianos, sírios e venezuelanos. In: VIANA, A. R. (org.). *A mediação do refúgio no Brasil (2010-2018)*. Brasília: IPEA, 2020.

CIERCO, T. *Fluxos migratórios e refugiados na atualidade*. Belo Horizonte: Konrad Adenauer Stiftung, v. 7, 132 p., 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. Da mobilidade do trabalho à mobilidade no turismo. *Anais Brasileiros de Estudo de Turismo*, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 45-52, 2014.

CORRÊA, M. A. S. et al. Migração por sobrevivência: soluções brasileiras. *REMHU: Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, v. 23, n. 44, p. 221-236, jun. 2015.

DANTAS, S. Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*, v. 114, p. 55-70, 2017.

FIGUEIREDO, M. G. B. *Migrantes e refugiados na Bahia: um caminhar de (re)significação*. Anais da 22ª SEMOC. Salvador: UCSAL, 2019.

GOLGHER, A. B. *Fundamentos da migração*. Belo Horizonte: UFMG, Cedeplar, 2004. 49 p.

GHUZI, J. *Migração interna: o estudo do fenômeno no município de Jacuizinho (RS)*. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2012.

REVISTA VERITATI

GRANADA, D. et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface (Botucatu)*, v. 21, n. 61, p. 285-296, jun. 2017.

HUTTER, L. M. Imigração italiana: aspectos gerais do processo migratório. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 27, p. 59-73, 1987.

MARINUCCI, R. “Não são apenas números”. Olhares psicossociais sobre migrantes e refugiados. *REMHU: Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, v. 27, n. 55, p. 7-12, abr. 2019.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, jan. 2018.

MINUCHIN, S.; NICHOLS, M.; LEE, W. *Famílias e casais: do sintoma ao sistema*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 240 p.

MOREIRA, M. A. S. P. et al. Pensando a saúde na perspectiva dos imigrantes brasileiros em Portugal. *Revista de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 527-533, dez. 2007.

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. *REMHU: Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, n. 43, p. 85-98, 2014.

MUHLEN, B.; DEWES, D.; LEITE, J. Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: uma revisão de literatura. *Ciência*, v. 12, n. 24, p. 59-68, 2010.

OBMIGRA. Observatório das Migrações Internacionais. *Acompanhamento de fluxo de empregabilidade dos imigrantes no Brasil*. Relatório mensal do OBMigra, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, W. A. A imigração dos venezuelanos para o Brasil e a atuação da Polícia Federal na fronteira: uma análise sobre as solicitações de refúgio e residência temporária. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 231-263, 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados*. Genebra: Organização das Nações Unidas, 1951.

PERDOMO, R. Os efeitos da migração. *Ethos Gubernamental*, v. 4, p. 111–124, 2006.

QUINTUNDA, E. A. *O processo da imigração no estado de Santa Catarina e em Florianópolis: desafios para o serviço social*. Florianópolis, 55 p., 2017.

SANTOS, M. O retorno do território. In: *OSAL: Observatório Social da América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SARRIERA, J. C.; PIZZINATO, A.; MENESES, M. P. R. Aspectos psicossociais da imigração familiar na grande Porto Alegre. *Revista de Natal*, v. 10, n. 1, p. 5-13, abr. 2005.

REVISTA VERITATI

SCHWINN, S.; PORTELA, E. O Brasil e a imigração venezuelana: a (des)organização da política migratória brasileira. VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade. UFRGS, 2018.

SILVA, A. M. S. *Análises das implicações psicossociais dos processos de migração rural/urbana de jovens universitários*. Universidade Federal do Ceará, 2020.

SIMÕES, G. F.; SILVA, L. C.; OLIVEIRA, A. T. R. À guisa de introdução: imigração venezuelana no Brasil. In: SIMÕES, G. F. (org.). *Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil*. Curitiba: CRV, 2017.